



Força e Resiliência: A Importância das Mulheres na Comunidade de Massaranduba, Baião-PA

Strength and Resilience: The Importance of Women in the Massaranduba Community, Baião-PA.

OLIVEIRA, Laíse de Souza de¹; FREITAS, Camila Garcia de²; GONÇALVES, Larisse Medeiros³; GODOY, Wilson Itamar Godoy⁴.

¹ Universidade Tecnológica Federal do Paraná, laise.03la@gmail.com; ² Universidade Federal de Lavras, camilagarcia.f@hotmail.com; ³ Universidade Tecnológica Federal do Paraná, larisse@alunos.utfpr.edu.br; ⁴ Universidade Tecnológica Federal do Paraná, godoyutfpr@gmail.com.

Eixo Temático: Gênero, Feminismos e Diversidades na Construção Agroecológica

Resumo

As mulheres muitas vezes não são reconhecidas pelos trabalhos que realizam, tal fato acontece tanto na zona urbana quanto na zona rural. Esta pesquisa, buscou analisar a importância que as mulheres de Massaranduba apresentam na comunidade, bem como as estratégias de resistência adotadas por elas para se manterem no campo e para busca de direitos. Desta forma, é importante a elaboração de estudos que visem essa temática para compreender como a sociedade as enxergam e como elas mesmas se veem no mundo do trabalho. A pesquisa tem caráter qualitativo e foi realizada por meio de conversas informais e aplicações de questionários semiestruturados. Assim, o presente trabalho apresenta por objetivo compreender a importância que as mulheres de Massaranduba apresentam na comunidade e quais as suas estratégias de resistência para se manterem no campo. O papel da mulher não se restringe apenas aos cuidados do lar, mas também a uma infinidade de atividades no campo.

Palavras-chave: Resistência feminina; gênero; agricultura familiar.

Keywords: Women; genre; family farming.

Introdução

Mais da metade dos alimentos do mundo são produzidos por mulheres do campo. Apesar disso, há uma desigualdade bastante elevada no que se refere ao âmbito social, político e econômico, pois menos de 40% das mulheres que vivem no campo são donas de suas terras, e poucas contam com o apoio de assistência técnica e possuem acesso a crédito para cultivar suas terras (FAO, 2017).

A Sempreviva Organização Feminista (SOF), discorre que a desigualdade entre homens e mulheres só pode ser compreendida quando se reconhece a contribuição que o trabalho feminino representa no crescimento das atividades agrícolas, sendo as atividades desenvolvidas por elas muitas vezes desvalorizadas (SOF, 2016). As desigualdades sociais de gênero se aprofundam ainda mais quando se pensam as condições de vida e principalmente o acesso a políticas públicas na área rural (DE



HEREDIA; CINTRÃO, 2012). A mulher do campo é refém da discriminação e dificilmente conseguem acessar as políticas e créditos. Trata-se de algo que se inicia no gênero e transcorre até a produção (EMBRAPA HORTALIÇAS, 2012).

A fome no mundo seria reduzida caso as condições de trabalho entre homens e mulheres recebessem tratamentos iguais, pois desta maneira, a produção agrícola do país iria subir entre 2,5 a 4% (ALVES et al., 2018). Portanto, a pesquisa tem por objetivo compreender a importância que as mulheres de Massaranduba apresentam na comunidade, bem como as estratégias de resistência adotadas por elas para se manterem no campo e para busca de direitos.

Metodologia

O presente trabalho foi realizado entre os dias 10 a 19 de junho de 2019, no município de Baião, mais precisamente em uma comunidade rural, denominada de Massaranduba. O município de Baião é um dos mais antigos do Território do Baixo Tocantins, apresenta entorno de 101 comunidades rurais e está sob as coordenadas geográficas 02° 47" 18" Sul e 49° 40" 15" Oeste de Greenwich (LOPES, 2017).

A metodologia foi aplicada junto aos moradores da comunidade e sócias da Associação de Mulheres do Massaranduba – ADEMA, a pesquisa contou com 13 pessoas entrevistadas e 10 sócias da ADEMA. Para a coleta de informações referente ao presente estudo, foi utilizada a pesquisa de caráter participativo. A pesquisa participativa é considerada como uma metodologia fundamental para compreensão dos problemas locais às demandas de uma sociedade (DAL SOGLIO, 2017). Para a compreensão das informações da pesquisa, foram utilizadas técnicas do Diagnóstico Rural Participativo – DRP (VERDEJO, 2010), como questionário semiestruturado, conversas informais e caminhada transversal.

Resultados e Discussão

A comunidade tem mais de 50 anos e surgiu por meio de incentivos religiosos, uma vez que, os primeiros moradores deslocavam-se até o município ou comunidades vizinhas para comparecer à missa. Desta forma, a Diocese do município de Cametá incentivou a criação desta e de outras comunidades. Dentre as principais culturas cultivadas entre os membros da comunidade, estão o milho, feijão, arroz, mandioca e pimenta-do-reino, em que, as duas últimas culturas citadas representam a principal fonte de renda dessas famílias.

No que diz respeito à participação das mulheres no campo, mesmo atuando com grande força e perseverança para gerir seus agroecossistemas, elas enfrentam diariamente desafios e dificuldades para serem reconhecidas. Um estudo, buscou revelar em profundidade as diferentes realidades da vida da mulher rural em todo o território uruguaio, expor os aspectos mais relevantes do cotidiano e denunciar as desigualdades mais flagrantes. A pesquisa apontou apesar das mulheres serem



atoras

sociais que impulsionaram o trabalho e destacaram aspectos fundamentais, existe uma forte desigualdade de gênero vivenciada no campo, afetando diversos aspectos, como a participação e protagonismo das mulheres em organizações, remuneração salarial, oportunidades de emprego, acesso à educação, tomada de decisões, entre outros. A pesquisa enfatiza, o quão é essencial a compreensão das circunstâncias enfrentadas pelas mulheres rurais, é essencial para definir quais aspectos podem fortalecer o reconhecimento das desigualdades de gênero e as barreiras geográficas que afetam sua vida e oportunidades (LÓPEZ; COLINA, 2022).

É perceptível que a invisibilidade das mulheres rurais permeia diversas regiões do mundo, exigindo uma luta incansável para posicioná-las como protagonistas. O impacto desse reconhecimento se reflete de forma significativa nas questões sociais, demandando discussões cada vez mais frequentes, tanto dentro quanto fora das comunidades, acerca do empoderamento feminino no contexto do desenvolvimento rural.

Nesse sentido, é imprescindível promover uma reflexão profunda sobre os sistemas sociais e culturais que perpetuam a marginalização das mulheres rurais, para que sejam estabelecidas medidas efetivas que as coloquem no centro das transformações sociais. A conscientização sobre a importância de sua participação ativa e o reconhecimento de suas habilidades e contribuições são passos fundamentais para romper com as barreiras que as limitam. Além disso, é necessário fomentar a criação de espaços de diálogo e troca de experiências entre as mulheres rurais, visando fortalecer suas redes de apoio e empoderamento coletivo. Ao compartilhar suas histórias, desafios e conquistas, elas podem inspirar um movimento de mudança que transcenda fronteiras geográficas e promova a equidade de gênero no âmbito rural.

As mulheres da comunidade Massaranduba desempenham uma variedade de atividades, desde o preparo da área até o beneficiamento das culturas cultivadas, o que evidencia sua presença em todos os processos da produção agrícola, além das responsabilidades diárias das tarefas domésticas. De acordo com Mesquita (2012), as mulheres têm uma grande importância na dinâmica das unidades de produção rural, pois contribuem tanto para as atividades produtivas quanto para as reprodutivas do estabelecimento rural.

É fundamental reconhecer que as mulheres rurais não são meras espectadoras das transformações sociais, mas agentes ativas e fundamentais para a construção de uma sociedade mais justa e sustentável. Portanto, é imperativo que sejam valorizadas, incentivadas e incluídas em todas as esferas de decisão, para que suas vozes sejam ouvidas e sua presença seja legitimada no contexto do desenvolvimento rural (DONOSO, 2020).

Mesmo desempenhando as mesmas atividades, o trabalho feminino é muitas vezes considerado uma mera "ajuda" aos seus esposos (BIASE, 2007). Isso mostra a falta de reconhecimento do trabalho realizado pelas mulheres no campo. É primordial destacar que através das perspectivas feministas e agroecológicas, a participação



comunitária pode ser estimulada, auxiliando na mobilização e organização das mulheres rurais. Essa participação representa o passos para um processo de emancipação, proporcionando mudanças significativas em suas vidas, ao abrir caminhos para a conquista da autonomia e do poder de decisão (FERREIRA; MOREIRA; SILIPRANDI, 2020).

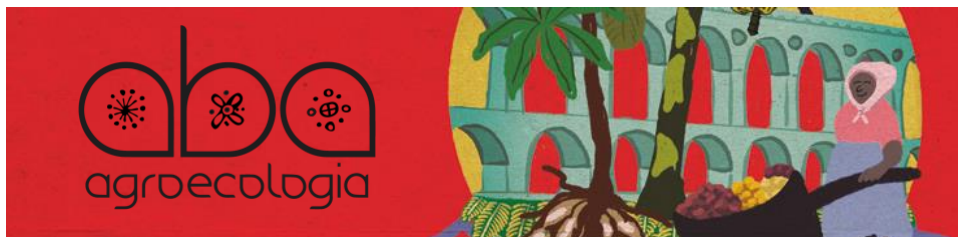
Nesse contexto, as experiências individuais se somam e fortalecem o empoderamento coletivo, ao passo que o empoderamento coletivo tem reflexos positivos no empoderamento individual. Na comunidade Massaranduba quando se destaca a importância das mulheres no campo, percebe-se que sua presença é extremamente relevante. Elas são apontadas como mais organizadas no desempenho de suas tarefas e demonstram delicadeza, especialmente nas atividades de colheita, o que mostra que o trabalho feminino apresenta características distintas no campo.

Quando questionadas sobre sua percepção em relação à agricultura, as mulheres afirmaram estarem satisfeitas, pois sentem um sentimento de independência ao cultivar as culturas que desejam. É importante ressaltar que, muitas vezes, os homens estão preocupados apenas em produzir os alimentos básicos, como feijão e arroz, mas é a mulher que se preocupa em complementar a alimentação da família, cultivando frutas e hortaliças, como maxixe, quiabo, melancia, batata, entre outras. Elas são disseminadoras de biodiversidade, trocando conhecimentos, sementes, ervas e mudas com outras mulheres.

Estudos, apontam que as mulheres desempenham um papel fundamental na perpetuação do conhecimento tradicional e na preservação dos recursos ambientais. Ao longo da história, as mulheres têm sido guardiãs e transmissoras de saberes ancestrais relacionados à gestão sustentável da terra, agricultura, medicina tradicional, conservação da biodiversidade e práticas de manejo ambiental (VIEIRA; MILWARD-DE-AZEVEDO, 2018, NOBRE, 2020). Salienta-se que tais aspectos conversam com as premissas agroecológicas, ou seja, algumas vezes ela nem sabem, mas estão promovendo agroecologia, com conhecimento rico e de extrema importância.

Quanto ao acesso às políticas públicas direcionadas às mulheres, a resposta foi unânime: elas não tiveram acesso a essas políticas e, em apenas uma ocasião, conseguiram financiamento por meio de uma associação para implementar um projeto de pimenta-do-reino. Isso evidencia a insuficiência das políticas públicas destinadas às trabalhadoras rurais, que, mesmo existindo, não conseguem atender às suas grandes demandas e desigualdades.

A associação de mulheres do município representa uma forma de resistência feminina no campo, um espaço de integração entre as mulheres que buscam romper sua invisibilidade nos processos produtivos e lutar por seus direitos sociais. Além disso, por meio da associação, as agricultoras trocam conhecimentos, aprimoram suas técnicas de trabalho e conversam sobre a vida cotidiana. Por outro lado, as



associadas enfrentam alguns problemas, como a idade avançada, que muitas vezes dificulta sua participação mais frequente nas atividades agrícolas.

A pesquisa de Lozano (2018) aponta que as mulheres rurais brasileiras devem ser contempladas por políticas que garantam seus direitos como cidadãs, uma vez que é um ponto frágil no território nacional. Isso requer a consideração das diferentes vulnerabilidades que cada grupo enfrenta. As perspectivas interdisciplinares e interseccionais desempenharam um papel importante, assim como os ensinamentos dos feminismos.

Conclusões

O estudo alcançou o seu objetivo, pois compreendeu como as mulheres têm um papel fundamental no desenvolvimento das atividades rurais e precisam ser cada vez mais reconhecidas pelo trabalho que realizam no campo. Além de cuidarem da casa, as mulheres desempenham uma variedade de atividades no campo, desde o preparo do solo até o processamento dos produtos, sendo pessoas multitarefas nas diversas articulações. Para serem reconhecidas no processo de produção de alimentos, é necessário que elas se vejam como participantes e protagonistas no campo.

Ainda, é crucial que as políticas públicas estejam voltadas e atuantes nos municípios rurais, na comunidade Massaranduba, e sejam inclusivas e eficientes para permitir que as mulheres do campo ampliem seu trabalho e demonstrem suas capacidades individuais. Também é imprescindível buscar maneiras, como a realização de palestras e reuniões pelas instituições públicas municipais, para conscientizar as mulheres mais jovens sobre a importância que têm na atividade agrícola e no desenvolvimento rural. Isso ajudará a romper paradigmas patriarcais e evidenciar o papel fundamental que desempenham.

Referências bibliográficas

ALVES, G. S.; SELL, L. B.; CASTRO, A. M. **EDUCAÇÃO E TRABALHO DA MULHER NO CAMPO E SUAS INVISIBILIDADES**. 2018. Disponível em < <https://revistas.unila.edu.br/sures/article/view/909>>, acessado em 06 de julho de 2019.

DAL SOGLIO, F. K. Princípios e Aplicações da Pesquisa Participativa em Agroecologia. **REDES: Revista do Desenvolvimento Regional**, v. 22, n. 2, p. 116-136, 2017.

DE BIASE, Laura. A condição feminina na agricultura e a viabilidade da agroecologia. **Agrária (São Paulo. Online)**, n. 7, p. 4-36, 2007.



DONOSO, F. V. R. Divergencias en la feminización del campo: Un análisis interseccional de las mujeres rurales en México y Chile. **Estudios Rurales**, v. 10, n. 20, 2020.

EMBRAPA HORTALIÇAS. **MULHER NO CAMPO**: Os desafios enfrentados e a superação de mulheres que vivem na agricultura. 2012.

FERREIRA, A. P. L.; MOREIRA, S. L.; SILIPRANDI, E. Reivindicando o valor das mulheres na Agroecologia. **Cadernos de Agroecologia**, v. 15, n. 2, 2020.

HEREDIA, B. M. A. de; CINTRÃO, R. P. Gênero e acesso a políticas públicas no meio rural brasileiro. **Revista Nera**, n. 8, p. 1-28, 2012.

LÓPEZ, K.; COLINA, R. **La situación de la mujer rural en Uruguay**. Montevideo: Udelar. FIC, 2022.

LOZANO, M. S. P.. **Políticas públicas e mulheres trabalhadoras rurais brasileiras**. Tese de doutorado. Universidade Federal de Santa Catarina. 2018.

MESQUITA, L. A. P. de; MENDES, E. P. P. **Mulheres na agricultura familiar**: a comunidade Rancharia, Campo Alegre de Goiás (GO). 2012.

NOBRE, Miriam. Agroecologia e economia feminista: tecendo a sustentabilidade da vida. **Revista NEADS**, v. 1, n. 1, 2020.

SEMPREVIVA ORGANIZAÇÃO FEMINISTA – SOF. **Mulheres do campo construindo autonomia experiências de comercialização**. São Paulo, 2016. Disponível em: <http://www.sof.org.br/wp-content/uploads/2016/03/Mulheres-do-campo-web-1.pdf> Acessado em: 20 de junho de 2023.

VERDEJO, M. E. **Diagnóstico rural participativo**: guia prático DRP. Brasília: MDA/Secretaria da Agricultura Familiar, 2010.

VIEIRA, B. B.; MILWARD-DE-AZEVEDO, M. A. A etnobotânica e o ecofeminismo em prol da conservação ambiental. **Diversidade e Gestão**, v. 2, n. 2, p. 178-188, 2018.